

Líder do PMDB cede à pressão e deixa o cargo

O deputado Genebaldo Correia (BA) efetivou ontem seu afastamento da liderança do PMDB, ao comunicar oficialmente sua decisão ao primeiro vice-líder do partido, deputado Germano Rigotto (RS). Com isso, a bancada de 101 parlamentares do PMDB deve ser convocada por Rigotto, nos próximos 10 dias, para decidir se elege um novo líder, ainda antes do próximo ano legislativo (com mandato-tampão), ou se mantém uma interinidade.

As pressões para o afastamento de Genebaldo da liderança, que começaram desde que surgiram contra ele as primeiras denúncias de corrupção na CPI do Orçamento, tornaram-se insuportáveis já na noite de quarta-feira, quando o parlamentar baiano foi comunicado de que corria de mão em mão, na bancada, um abaixo-assinado para forçá-lo a renunciar ao cargo. A isto somou-se a concretização, ontem pela manhã, de sua convocação para depor na CPI do Orçamento, na próxima quinta-feira. Ele e o líder no Senado, Mauro Benevides (CE), também citado, asseguraram a seus liderados que, se convocados a depor, iriam como simples parlamentares, sem o respaldo de seus cargos.

Tenso e deprimido, Genebaldo passou a manhã de ontem abrigado em uma salinha do gabinete da presidência do PMDB, para fugir do assédio da imprensa. Genebaldo comunicou sua decisão ao presidente do partido, deputado Luís Henrique (SC), e à tarde preferiu o refúgio de sua casa.

Eleição — A tendência forte na bancada é de optar pela eleição de um novo líder ainda este ano. E já figuram como candidatos os deputados Odacir Klein (RS) — que é vice-presidente da CPI do Orçamento —, Tarcísio Delgado (MG), secretário-geral da executiva do partido, e o próprio primeiro vice-líder, Germano Rigotto.

Há uma preocupação muito grande entre o grupo de deputados e senadores conhecidos como do “PMDB histórico” em recuperar o prestígio que o partido tinha à época anterior à presidência de Orestes Quércia. A ascensão de um líder antiquercista, agora, e acima de qualquer suspeita na CPI do Orçamento, pode ser o início deste trabalho de recuperação do partido, capitaneado principalmente pelo senador Pedro Simon (RS), também líder do Governo. Klein e Delgado preenchem os requisitos de credibilidade e associação o velho MDB.